

EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DE 16 EMPRESAS PERTENCENTES AOS PROGRAMAS “NOVO MERCADO” E “EM BOA COMPANHIA” DA BM&FBOVESPA

ENVIRONMENTAL DISCLOSURE: A STUDY FROM 16 TO PROGRAMS OWNED ENTERPRISES "NEW MARKET" AND "IN GOOD COMPANY" THE BM & FBOVESPA

FÁBIA JAIANY VIANA DE SOUZA

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação da UnB/UFPB/UFRN. Contadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: fabiajaiany@yahoo.com.br. Endereço: Av. José Rodrigues de Aquino Filho, 640, Alto de Santa Luzia - Nova Cruz - RN - CEP 59.215-000.

CÉLIO DA COSTA BARROS

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação da UnB/UFPB/UFRN. Auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas da União. E-mail: celiocb@tcu.gov.br

RENATA PAES DE BARROS CÂMARA

Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: rpbcamara@gmail.com

FÁBIO RESENDE DE ARAÚJO

Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Assistente da UFRN. E-mail: resende_araujo@hotmail.com

MAURÍCIO CORREA DA SILVA

Doutorando em Ciências Contábeis pelo Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação da UnB/UFPB/UFRN. Professor Assistente da UFRN. E-mail: prof.mauriciocsilva@gmail.com

Recebido em: 22.03.2013. Revisado por pares em: 05.03.2014. Aceito em: 29.07.2014. Publicado em: 31.08.2014. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Resumo: Sintonizados com os acontecimentos mundiais, pesquisadores e estudiosos brasileiros ligados à área ambiental têm centrado esforços na busca de uma normatização contábil com o objetivo de padronizar a apresentação e divulgação nas demonstrações contábeis das informações de responsabilidade social e ambiental. Esta pesquisa tem como objetivo identificar as informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis de 16 empresas pertencentes aos programas Novo Mercado e Em Boa Companhia da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA). A pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva e documental. Os resultados revelaram que informações apresentadas pelas empresas pesquisadas são em grande parte declarativas, de característica positiva, e que ações judiciais decorrentes de danos causados ao meio ambiente, cláusulas de contratos que envolvem questões ambientais e cálculos de provisões relacionadas a ações judiciais em andamento, são as informações ambientais mais evidenciadas pelas empresas. Conclui-se que a evidenciação ambiental das empresas pesquisadas não apresenta uma realidade diferente da observada em outras amostras de estudo, situação que denota a carência de divulgação de informações ambientais pelas entidades brasileiras e reforça a necessidade de uma padronização na publicação de tais informações, com o intuito de permitir, inclusive, a comparabilidade entre as empresas, que é dificultada, atualmente, em virtude de cada empresa divulgar apenas o que julga relevante.

Palavras-chave: Evidenciação. Divulgação ambiental. Demonstrações contábeis.

Abstract: *Attuned to world events, Brazilian researchers and scholars linked the environmental area has focused efforts on finding an accounting norms with the aim of standardizing the presentation and disclosure in the financial statements of the information of social and environmental responsibility. This research aims to identify the environmental information in the financial statements evidenced 16 companies belonging to programs the New Market and Good Company of São Paulo Stock Exchange (BM&FBOVESPA). The*

methodology consisted of a qualitative, descriptive and documentary research. The results revealed that information submitted by the companies surveyed are largely declarative part, feature positive and lawsuits arising from damage caused to the environment, clauses of contracts involving environmental issues and calculations of provisions related to lawsuits in progress is the information environmental evidenced by more companies. It is concluded that environmental disclosure of the companies surveyed did not present a different reality from that observed in other study samples, a situation which denotes the lack of environmental information disclosure by Brazilian entities and reinforces the need for standardization in the publication of such information, with order to allow even the comparability between companies, which is hampered today because of each company promotion, just what you think relevant.

Keywords: *Disclosure. Environmental disclosure. Financial statements.*

1 INTRODUÇÃO

Em nome do crescimento, do desenvolvimento tecnológico e da busca incessante por lucros, a natureza vem sendo devastada. Em consequência, têm se evidenciado nos últimos anos terremotos, maremotos, tufões, *tsunamis*, ciclones, furacões, inundações, erupções vulcânicas e outras manifestações (RIBEIRO; GASPARINO, 2006). A natureza que parecia adormecida reage aos abusos cometidos ao longo da história e no seu ímpeto traga vidas humanas, destrói cidades e causa prejuízos históricos, econômicos e patrimoniais (FERREIRA; CHAGAS; BESSA, 2005).

Ao mesmo tempo, nunca em toda a existência humana se discutiu e se uniu tantos países em torno do tema como vem acontecendo nas últimas décadas. São exemplos de eventos mundiais a respeito da temática: Conferência de Estocolmo (1972), Habitat 1 (1976), Eco (1992), Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social em Copenhague (1995), Habitat II (1996), Protocolo de Kyoto (1997), Cúpula do Milênio (2000), Rio+10 em Joanesburgo (2002), COP-15 em Copenhague (2009), Protocolo de Nagoya no Japão (2010) e Rio+20 no Rio de Janeiro (2012). Diante desses eventos, conceitos envolvendo sustentabilidade, meio ambiente, ecologia e economia verde se inserem em discussões que buscam ações que tentem aliar o crescimento econômico à preservação ambiental.

Sintonizados com os acontecimentos mundiais, pesquisadores e estudiosos da área ambiental têm centrado esforços na busca de uma normatização contábil brasileira com o objetivo de padronizar a apresentação e divulgação, nas demonstrações contábeis, das informações de responsabilidade social e ambiental, e, assim, revelar o grau de participação das entidades no processo de desenvolvimento socioeconômico da sociedade para que ocorra em conjunto com a conservação e proteção dos ecossistemas do planeta e, então, possa contribuir cada vez mais para o desenvolvimento sustentável, tanto em seus aspectos sociais quanto ambientais (CUNHA *et al.*, 2011).

Para buscar essa padronização é necessário analisar o que tem sido divulgado pelas empresas para, posteriormente, estabelecer padrões de divulgação. Algumas pesquisas acerca da divulgação de informações ambientais podem ser citadas, como os trabalhos de Ribeiro (1992), Kraemer (2001), Ferreira, Chagas e Bessa (2005), Ribeiro e Gasparino (2006), Tinoco e Robles (2006), Rover, Alves e Borba (2006), Calixto, Barbosa e Lima (2007), Leite, Ribeiro e Pacheco (2007), Lindstaedt e Ott (2007), Rover, Murcia e Borba (2008), Ribeiro e Bellen (2008), Braga, Oliveira e Salotti (2009), Rover *et al.* (2009), Rodrigues, Santos e Mello (2009), Cunha *et al.* (2011), Soares *et al.* (2011), Soares *et al.* (2012) e Kronbauer e Silva (2012). Esses estudos tiveram como amostra de pesquisa empresas de diversos segmentos empresariais, inclusive aquelas companhias pertencentes aos níveis de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), e, também, aquelas enquadradas no programa Novo Mercado. Entretanto, ressalta-se a inexistência de pesquisas referentes à divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis das empresas pertencentes ao *site* do programa Em Boa Companhia, vinculado ao *site* da BM&FBOVESPA.

O *site* Em Boa Companhia tem a finalidade de divulgar informações de práticas corporativas das empresas listadas, que contribuem para o desenvolvimento sustentável do país, o que desperta o interesse de verificar se essas empresas divulgam informações ambientais. Essa situação torna a pesquisa importante para essa área de conhecimento, uma vez que poderá ser observado se as empresas do Em Boa Companhia apresentam melhores padrões de divulgação que as empresas pesquisadas em estudos anteriores.

Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa para este estudo: quais são as informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis de 16 empresas pertencentes aos programas Novo Mercado e Em Boa Companhia da BM&FBOVESPA? Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar as informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis de 16 empresas pertencentes aos dois programas da BM&FBOVESPA.

A relevância da pesquisa é conhecer a participação e o comprometimento das empresas pertencentes ao Novo Mercado e ao Em Boa Companhia ao realizarem as suas atividades econômicas com responsabilidade social e ambiental, na perspectiva de analisar se a divulgação ambiental das empresas presentes no Novo Mercado e Em Boa Companhia difere daquelas não pertencentes a esse grupo, as quais foram analisadas em outros estudos.

Este artigo é constituído por cinco seções: esta primeira introduz o artigo fornecendo uma visão geral a respeito da pesquisa; a segunda compreende o embasamento do estudo, constituído da apresentação dos conceitos da literatura existentes acerca das divulgações ambientais das empresas; a terceira trata da metodologia que norteia a pesquisa; a quarta apresenta os resultados da pesquisa; e a quinta traz as considerações finais e uma recomendação para novos trabalhos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para Marcovitch (2012), o futuro é a única fase do tempo em que os sonhos de ontem e de hoje podem se transformar em realidade. Sendo impossível mudar o passado, e considerando que as transformações do presente foram imaginadas antes, cabe aos indivíduos responsáveis zelar, nos dias de hoje, pelo ambiente em que viverão seus descendentes. Segundo esse autor, o ambientalismo vem crescentemente ganhando espaço nos meios de comunicação. Porém, como a contabilidade brasileira vem abordando esse assunto?

Pesquisas envolvendo a temática ambiental no Brasil tiveram sua gênese no estudo realizado por Ribeiro (1992), que examina as divulgações de informações ambientais pela contabilidade no Brasil e no mundo. O estudo revela que as questões ambientais passam a ser consideradas pelos meios econômicos quando os níveis de poluição da água, do solo e do ar já atingiram patamares elevados. O relatório *Vivendo além dos nossos meios: o capital natural e o bem-estar humano*, realizado pela Junta Coordenadora da Avaliação Ecológica do Milênio ONU, confirma esse entendimento quando expressa:

[...] os seres humanos causaram alterações sem precedentes nos ecossistemas nas últimas décadas para atender a crescentes demandas por alimentos, água, fibras e energia. [...] estas alterações ajudaram a melhorar a vida de bilhões de pessoas, mas, ao mesmo tempo, enfraqueceram a capacidade da natureza de prover outros serviços fundamentais, como a purificação do ar e da água, proteção contra catástrofes naturais. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2005, p. 53).

Ribeiro (1992) alerta para a necessidade de a contabilidade desenvolver instrumentos de informação capazes de refletir o enfoque ambiental na evolução patrimonial das empresas, o que incentivaria as entidades econômicas a buscar alternativas para conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade dos recursos naturais.

Martins e Luca (1994) expressam que as informações a serem divulgadas pela contabilidade vão desde os investimentos realizados, seja em relação à aquisição de bens permanentes de proteção a danos ecológicos, despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais do exercício em curso e obrigações contraídas em prol do meio ambiente, até medidas físicas, quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação.

Na visão de Barbieri (1997), o crescimento da consciência ambiental, ao modificar os padrões de consumo, constitui uma das mais importantes armas em defesa do meio ambiente. Quando a empresa busca oportunidades por meio do crescente contingente de consumidores responsáveis através de ações legítimas e verdadeiras, essas ações tendem a reforçar ainda mais a consciência ambiental, criando um círculo virtuoso, no qual a atuação mercadológica - *marketing* verde, como querem alguns - torna-se um instrumento de educação ambiental.

Em complemento, para o autor, a solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta.

Para Zylbersztajn (2000), com a adoção de práticas de responsabilidade social, a empresa, mesmo que não obtenha ganhos econômicos, irá se beneficiar com a elevação da sua reputação e, a rigor, sem desalinhamento de interesses entre acionistas e demais partes interessadas. Robles Jr. e Bonelli (2010) expressam que as empresas modernas operam em mercados globais, e, com isso, nota-se o crescente interesse sobre os aspectos sociais e ambientais. Para Macedo *et al.* (2007), a sociedade atenta para a conduta das empresas na medida em que há divulgação, o que favorece o debate sobre essas questões.

Machado Filho (2006) afirma que a reputação das empresas, no que diz respeito ao seu comportamento ético, incluindo sua integridade percebida no trato com clientes, fornecedores e outras partes, é parte do valor da sua marca

ou nome. Isso se reflete em sua avaliação, assim como o capital humano individual é baseado, em parte, em sua reputação quanto ao comportamento ético. Robles Jr. e Bonelli (2010) expressam que a credibilidade ambiental é um importante fator de competitividade, tanto nacional quanto internacional.

Para Oliveira, Daher e Oliveira (2006), a adoção de práticas de responsabilidade social transforma-se em elemento motivador do apoio da sociedade à imagem positiva da empresa, em decorrência do reconhecimento do público, o que resulta em grandes benefícios, como os de legitimidade, confiança e credibilidade para a organização.

Segundo Lodi (2000), a empresa que adota melhores práticas está mais bem habilitada a garantir a fidelização de seus clientes e a atrair investimentos diretos, financiamentos externos e negócios internacionais. Cormier *et al.* (2004) expressam que a evidenciação ambiental é definida como informação comunicada às partes interessadas por meio dos relatórios anuais e ambientais para que as organizações obtenham legitimidade. Conforme Ferreira (2003), para demonstrar seu compromisso com a sociedade e sua responsabilidade social, as empresas utilizam-se de diversos recursos, que vão desde campanhas de *marketing* até a divulgação de relatórios de ações sociais e ambientais.

Nossa (2002) afirma que a evidenciação (*disclosure*) ambiental pode ser feita de maneira obrigatória, quando exigido por leis e regulamentos, ou voluntariamente, quando a evidenciação de informações é feita por espontaneidade da empresa, mesmo que seja com base em diretrizes e orientações. Uma classificação tendo o embasamento de outras pesquisas anteriores foi proposta por Murcia *et al.* (2008) para informações ambientais. De acordo com essa classificação, essas informações são segmentadas como declarativa (informação qualitativa expressa em termos descritivos), quantitativa não monetária (informação quantitativa expressa em números de natureza não financeira) ou quantitativa monetária (informação quantitativa expressa em números de natureza financeira).

As formas de evidenciação das demonstrações contábeis com vieses ambientais foram apresentadas por Ribeiro (1992) da seguinte forma: o relatório de administração deve ser responsável por informações de diretrizes ambientais da organização; os ativos e passivos ambientais devem ser evidenciados em notas explicativas; e os custos e despesas ambientais devem ser evidenciados nas notas explicativas, assim como as perdas ambientais. A utilização do relatório de administração e de notas explicativas para evidenciação de informações ambientais tem sido feita com muita intensidade na evidenciação contábil.

A partir dessas formas de evidenciação percebe-se que a contabilidade pode contribuir de forma significativa para o avanço dessa área de conhecimento, uma vez que possui um leque de diferentes tipos de informações que as empresas podem divulgar para seus usuários, o que permite inferir que a contabilidade pode revelar o grau de participação das entidades no processo de desenvolvimento socioeconômico da sociedade. Entretanto, o que falta é uma normatização que torne obrigatória a divulgação desse tipo de informação, situação que permite que cada entidade divulgue o que acha mais conveniente para sua imagem perante a sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As tipologias de pesquisas, segundo Raupp e Beuren (2012), deverão enfocar três categorias: abordagem do problema, objetivos e procedimentos.

Quanto à discussão sobre o problema, este estudo caracteriza-se como qualitativo, uma vez que, segundo Raupp e Beuren (2012), na pesquisa qualitativa são realizadas análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Com essa perspectiva, o presente estudo não somente quantifica a evidenciação da informação contábil, mas também identifica o tipo de divulgação que está sendo utilizada pelas empresas que compuseram a amostra do estudo.

Quanto aos objetivos, este estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Neste estudo foram realizadas descrições das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis de 16 empresas pertencentes aos programas Novo Mercado e Em Boa Companhia da BM&FBOVESPA.

Com relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa documental. De acordo com Sá Silva, Almeida e Guindani (2009), esse tipo de pesquisa é caracterizada pela busca de informações em documentos que ainda não receberam nenhum tratamento científico. Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, a pesquisa documental abrange a coleta de dados nas demonstrações financeiras padronizadas das empresas pesquisadas.

A amostra utilizada para este estudo é composta pelas empresas que formam a interseção constante nos grupos Novo Mercado e Em Boa Companhia do site da BM&FBOVESPA. No momento da coleta de dados, 143 empresas pertenciam ao Novo Mercado, 46 ao Em Boa Companhia e 21 formavam a interseção entre esses dois grupos. Após essa análise, foram coletadas os dados de todas as empresas que possuíam suas demonstrações financeiras padronizadas publicadas no *site*

da Comissão de Valores Mobiliários para o exercício de 2011. Chegou-se ao número de 16 empresas, que constituem a amostra deste estudo, as quais são as seguintes:

- a) América Latina Logística S.A. (ALL)
- b) Banco do Brasil S.A.
- c) Cosan S.A.
- d) CPFL Energia S.A.
- e) CSU Cardsystem S.A.
- f) Cyrela Brazil Realty S.A.
- g) Diagnóstico América S.A.
- h) Duratex S.A.
- i) EDP Energias do Brasil S.A.
- j) MAHLE Metal Leve S.A.
- k) Natura S.A.
- l) Odontoprev S.A.
- m) Porto Seguro S.A.
- n) Sabesp
- o) TIM Participações S.A.
- p) WEG S.A.

O programa Novo Mercado da BM&FBOVESPA corresponde a um dos níveis de governança corporativa no qual são classificadas as companhias abertas que negociam suas ações nessa bolsa de valores, enquanto que o programa Em Boa Companhia, também disposto no *site* da BM&FBOVESPA, tem a finalidade de divulgar informações de práticas corporativas das empresas listadas, que contribuem para o desenvolvimento sustentável do país.

Com o objetivo de identificar as informações contábeis apresentadas pelas empresas pesquisadas, adotou-se a técnica de análise de conteúdo. Essa técnica coletou informações através da análise das palavras-chaves “ambiental”, “ecológico”, “impacto”, “meio ambiente” e “natureza”. Para codificar as informações com características ambientais, utilizou-se a estrutura conceitual proposta por Rover, Murcia e Borba (2008).

Essa estrutura conceitual é constituída de oito categorias (políticas ambientais, sistemas de gerenciamento ambiental, impactos dos produtos e processos, energia, informações financeiras ambientais, educação, pesquisa e treinamento, mercado de créditos de carbono e outras informações ambientais) as quais são separadas em subcategorias para facilitar a codificação das informações ambientais das empresas. A análise de conteúdo abrangeu o relatório da administração, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas, bem como o parecer dos auditores independentes.

4 ANÁLISE DE DADOS

O Quadro 1 apresenta as informações ambientais que foram analisadas, separadas por categorias e subcategorias de análise, assim como a quantidade de empresas que apresentaram cada item analisado.

Quadro 1 - Resultados das análises realizadas

Categorias e subcategorias ambientais	Quantidade de empresas
1 Políticas ambientais	
1.1 Declarações das políticas/práticas atuais e futuras	10
1.2 Estabelecimento de metas e objetivos ambientais	9
1.3 Declarações de que a empresa está em obediência com as leis, licenças e órgãos ambientais	4
1.4 Parcerias ambientais	4
1.5 Prêmios e participações em índices ambientais	5
2 Sistema de gerenciamento ambiental	
2.1 Certificação ambiental (ISOs 9000 e/ou 14.000, EMA, etc.)	4

continua...

conclusão.

Categorias e subcategorias ambientais	Quantidade de empresas
2.2 Auditoria ambiental	2
2.3 Descrição das práticas de gestão ambiental	3
3 Impacto dos produtos e processos	
3.1 Desperdícios/resíduos	7
3.2 Processo de acondicionamento	2
3.3 Reciclagem	3
3.4 Desenvolvimento de produtos ecológicos	5
3.5 Impacto na área de terra utilizada	4
3.6 Uso eficiente/reutilização da água	6
3.7 Vazamentos/derramamentos	
3.8 Reparo aos danos ambientais	1
4 Energia	
4.1 Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações	6
4.2 Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia	
4.3 Aumento da eficiência energética	5
4.4 Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia	1
4.5 Desenvolvimento de novas fontes de energia	4
5 Informações financeiras ambientais	
5.1 Investimentos ambientais	4
5.2 Custos/despesas ambientais	2
5.3 Passivos/provisões ambientais	4
5.4 Práticas contábeis de itens ambientais	
5.5 Seguro ambiental	
6 Educação, treinamento e pesquisa	
6.1 Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)	9
6.2 Pesquisas relacionadas ao meio ambiente	6
7 Mercado de créditos de carbono	
7.1 Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)	1
7.2 Créditos de carbono	1
7.3 Emissão de gases do efeito estufa (GEE)	5
7.4 Certificados de emissões reduzidas (CER)	2
8 Outras informações ambientais	
8.1 Qualquer menção sobre sustentabilidade	7
8.2 Gerenciamento de florestas/reflorestamentos	4
8.3 Conservação da biodiversidade	4
8.4 <i>Stakeholders</i>	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa e de Rover, Murcia e Borba (2008).

Com base na análise realizada do Quadro 1, verifica-se que as informações ambientais mais evidenciadas pelas empresas são as referentes às declarações das políticas/práticas atuais e futuras, apresentadas em 10 empresas, seguidas por estabelecimento de metas/objetivos ambientais e financiamentos de programas educativos ofertados a comunidades, visualizados em nove organizações. Ressalta-se que as informações sobre reparos de danos ambientais só foram observadas na Sabesp e que projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo e discussões sobre a preocupação com a possível falta de energia só foram constatadas na EDP Energias Brasil S.A.

Dentre as 16 empresas pesquisadas, cinco (CSU Cardsystem S.A., Cyrela Brazil Realty S.A., Diagnóstico América S.A., Odontoprev S.A. e WEG S.A.) não apresentaram nenhuma informação ambiental evidenciada no balanço patrimonial, nas notas explicativas, no parecer dos auditores independentes, na demonstração do resultado do exercício e no relatório da administração para o exercício de 2011.

As informações apresentadas pela América Latina Logística S.A. são referentes às campanhas educativas que financia para a comunidade e ao prêmio Chico Mendes de Responsabilidade Socioambiental, este recebido pela empresa em virtude da valorização e incentivo aos trabalhos de conservação dos recursos naturais e à melhoria de qualidade da sociedade. A empresa divulga valores relativos a depósitos judiciais e contingentes, separando-os em três categorias: ações trabalhistas; ações cíveis, regulatórias e ambientais; e ações tributárias, estas divulgadas por causa de contaminação de solo e de águas pelo derramamento de produtos, descumprindo as condições impostas por determinadas licenças de operação.

O Banco do Brasil S.A. divulga que lançou orientações para as prefeituras elaborarem planos municipais ou intermunicipais de gestão integrada de resíduos sólidos em cumprimento à Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Essa lei atua em defesa do consumo consciente da água por meio de projetos no meio rural e no meio urbano. O banco conta com produtos e serviços financeiros de características socioambientais, que correspondem desde a títulos de capitalização responsáveis por destinar parcela de sua taxa de administração para projetos socioambientais, até a linhas de crédito que incentivam a modernização de parques industriais por meio do financiamento a máquinas e equipamentos ecoeficientes.

A Cosan S.A. informa seu compromisso de procurar estar em conformidade com o Protocolo Agroambiental, estabelecido pelo estado de São Paulo, que determina o término dos procedimentos de queimadas das lavouras até 2014. Também são divulgados os projetos relacionados ao meio ambiente, dentre os quais se destacam o Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental, na Amazônia central, a Fundação Ondazul, voltada para a conservação e preservação de ecossistemas aquáticos, e o projeto Piracena, voltado ao estudo e recuperação da Bacia do Rio Piracicaba, em São Paulo.

A CPFL Energia S.A. divulga a sua aderência ao Programa Brasileiro GHG Protocol, que visa estimular a cultura corporativa para a elaboração e publicação de inventários de emissões de GEE. Em paralelo, cada empresa do grupo desenvolveu projetos para maximizar os aproveitamentos energéticos e diminuir os impactos socioambientais de seus empreendimentos. Entretanto, foi constatada a presença de processos cíveis, os quais foram separados em danos pessoais, impactos ambientais e majoração tarifária.

A Duratex S.A. evidencia que investiu cerca de R\$ 26,7 milhões em ações para o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais. Além disso, ações como a exposição Morada Ecológica, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, que apresentou projetos sobre a necessidade de preservação das reservas naturais, também contou com a participação financeira dessa organização. A partir disso, foi lançado o periódico *Sustentabilidade Duratex*, que visa apresentar à sociedade assuntos referentes às práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa nos níveis social, econômico e ambiental. Observou-se, ainda, que informações referentes a ambiente foram visualizadas nas cláusulas de financiamento do BNDES no sentido da adoção de medidas para evitar ou recuperar danos relacionados ao meio ambiente.

A EDP divulga que teve o reconhecimento de estar entre as 21 empresas brasileiras que são modelos em sustentabilidade no Guia Exame de Sustentabilidade, elaborado pela revista *Exame*, e também recebeu o Prêmio Época Empresa Verde, premiação feita pela revista Época com a consultoria da PricewaterhouseCoopers (PwC), figurando entre as 20 empresas premiadas. O Instituto EDP realiza atividades de educação, desenvolvimento local, assistência social e voluntariado. Carbono social e biodiversidade são suas linhas de atuação ambiental. Ressalta-se, ainda, algumas informações divulgadas, como a EDP ser no Brasil o membro-fundador do Programa Brasileiro GHG Protocol, realizando a gestão voluntária de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), e, por isso, é considerada a pioneira na elaboração de projetos de crédito de carbono entre as empresas do setor elétrico, possuindo cinco projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo registrados no conselho executivo de mudanças climáticas das Nações Unidas. A empresa desenvolveu a ferramenta “pegada de carbono” para medir a quantidade de GEE emitidos no deslocamento diário de cada funcionário da empresa.

A MAHLE Metal Leve S.A. enfatiza o plantio de árvores como uma de suas atividades ambientais de destaque, sendo ainda implementadas ações que buscam evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo de materiais e insumos utilizados, tendo como referência o conceito dos três “r” – reduzir, reutilizar e reciclar –, estimulando a redução, a reutilização e a reciclagem de materiais e insumos. A empresa trabalha visando o respeito pela capacidade de suporte da natureza, retirando somente o necessário para o processo produtivo e aproveitando o todo do que foi retirado.

A Natura S.A. divulga em seus relatórios que ocorreu uma significativa redução no consumo de água na produção de seus produtos, uma vez que, em 2010, o consumo era de 0,42 litro por unidade produzida e passou, em 2011, para 0,40 litro por unidade produzida. Da mesma forma, o Programa Carbono Neutro promovendo uma redução relativa de 25,4% em comparação com 2007.

A Porto Seguro S. A. informa que vem desenvolvendo programas educativos com enfoque ambiental para a comunidade. Entre eles, destacam-se: Projeto Abrigo Dom Bosco - apoio a 57 catadores de materiais recicláveis, proporcionando geração de renda, inclusão social e melhoria da qualidade de vida, além do benefício da preservação do meio ambiente; Conservação de praças realização de manutenção de áreas verdes de seis locais da capital paulista; programa Hora da Terra busca a economia de energia, através do desligamento das luzes do Complexo Central em dias em que o tempo está de sol, das 11h30 às 13h30. Desde a sua implantação, já ocorreu economia de 532.00kWh; gestão de resíduos automotivos consiste no gerenciamento de resíduos automotivos dos Centros Automotivos Porto Seguro. Os resíduos classificados como perigosos enviados para processos de coprocessamento e as sucatas destinadas à reciclagem; Inventário de Gases do Efeito Estufa - eliminação do consumo de gás liquefeito de petróleo,

A Sabesp deixa claro nas informações que a empresa divulga que a atividade que desenvolve pode gerar impactos ambientais negativos, entretanto também informa algumas ações ambientais que vem desenvolvendo, como a expansão do Programa de Uso Racional da Água (Pura) e as iniciativas em favor da produção de água de reuso, conservando um volume mensal de água suficiente para abastecer em torno de 23 mil pessoas sem a necessidade de utilizar novos mananciais. A empresa divulga que investe firmemente na expansão da produção de água gerada a partir do tratamento de esgotos para usos industriais, refrigeração de equipamentos e outros fins não potáveis. A Sabesp informa também que desenvolve ações de educação ambiental e sanitária como parte integrante de seus valores e de sua comunicação corporativa, na busca da conscientização e da mudança de cultura de seus empregados e da sociedade, realizando anualmente o Ciclo de Conferências de Gestão Ambiental, como estratégia de gestão ambiental corporativa e com o objetivo de promover a discussão, a troca de conhecimentos e a disseminação de informações sobre as questões ambientais em desenvolvimento na empresa.

A TIM Participações S.A. apresenta como informações ambientais algumas de suas políticas para implantar conceitos de sustentabilidade na empresa, como a recarga eletrônica, que substitui o uso de cartões físicos, otimizando o uso de materiais como plástico e papel, além de reduzir a sua necessidade de transporte. Entretanto, deixa evidente nas informações divulgadas que é uma empresa ciente dos impactos negativos do seu segmento de negócios, como os resíduos da rotatividade na troca de celulares e das emissões eletromagnéticas das Estações Rádio Base (ERB). Para tentar gerar subprodutos positivos, informa que desenvolveu um modelo de oferta baseado no chip avulso, que pode adiar a substituição de aparelhos, e o compartilhamento de redes e sites somados à modernização da tecnologia e dos equipamentos, buscando a otimização do uso de energia e de ocupação do solo, diminuindo o impacto ambiental dos sistemas de acesso.

Os resultados evidenciaram que as informações apresentadas pelas empresas pesquisadas são em grande parte declarativas e de característica positiva. As informações quantitativas são apenas visualizadas quando são mencionados detalhes sobre redução no consumo de água e energia. Já as informações negativas são observadas quando as empresas assumem que suas atividades geram impactos ambientais negativos para o meio ambiente e quando são evidenciadas contingências passivas de natureza ambiental em função de ações ambientais que descrevem em notas explicativas o motivo da penalidade.

Constata-se, assim, que ações judiciais decorrentes de danos causados ao meio ambiente, cláusulas de contratos que envolvem questões ambientais e cálculos de provisões relacionadas a ações judiciais em andamento são as informações ambientais mais evidenciadas pelas empresas analisadas.

Cunha *et al.* (2011) analisaram as informações ambientais divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis de sociedades anônimas brasileiras, com ações negociadas na BM&FBovespa, do setor de distribuição de água e saneamento, referentes aos exercícios sociais de 2007 a 2009. Ao final da pesquisa, concluíram que as informações relacionadas ao meio ambiente encontradas nas notas explicativas das empresas referem-se às ações judiciais decorrentes de danos causados ao meio ambiente, separadas em perdas prováveis e possíveis, cláusulas de contratos que envolvem a implantação de instalações de tratamento de esgoto, cálculos de provisões relacionadas a ações judiciais em andamento e posse de ativos ambientais.

Soares *et al.* (2011) pesquisaram as informações ambientais apresentadas nas notas explicativas de companhias abertas do ramo da siderurgia e do ramo da exploração petroleira referentes aos exercícios sociais de 2007 a 2009. Os resultados evidenciam que as empresas não possuem um padrão de divulgação de informações ambientais em notas explicativas, adotando a divulgação conforme sua necessidade. Constata-se que as principais informações encontradas tratavam de ações judiciais decorrentes de danos causados ao meio ambiente e seguros ambientais.

Os resultados encontrados no presente estudo reforçam os achados das pesquisas de Cunha *et al.* (2011) e Soares *et al.* (2011) ao constatar que as empresas pesquisadas não apresentam um padrão de divulgação de informações ambientais mesmo com a adesão ao programa Em Boa Companhia, o que dificulta ainda mais a comparabilidade entre as informações contábeis que são divulgadas pelas empresas, tendo em vista que cada empresa divulga o que quer e da forma que melhor lhe convém.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em atenção ao objetivo formulado, identifica as informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis de 16 empresas pertencentes aos programas Novo Mercado e Em Boa Companhia da BM&FBovespa.

Os resultados revelam que não foi evidenciada uma padronização na evidenciação das informações ambientais das empresas pesquisadas. Cada empresa divulga as informações que julga como relevante para apresentação, o que sugere que seja discutida a necessidade de uma obrigatoriedade na divulgação de informações desse gênero, uma vez que aspectos ambientais estão sendo inseridos nas transações contábeis das empresas. Essa situação intensifica a necessidade desse tipo de informação ser apresentada de maneira obrigatória aos usuários da contabilidade, já que até o momento é facultativo para as empresas, sendo obrigatório somente para aquelas que buscam certificação.

Constata-se, ainda, que as informações apresentadas pelas empresas pesquisadas são em grande parte declarativas, de característica positiva e de ações judiciais decorrentes de danos causados ao meio ambiente: cláusulas de contratos que envolvem questões ambientais e cálculos de provisões relacionadas a ações judiciais em andamento, sendo que não apresentam um padrão de divulgação de informações ambientais.

A pesquisa contribui para divulgar as empresas aqui relacionadas, servindo de estímulo para que outras entidades passem a divulgar as atividades ambientais que realizam, além de favorecer o avanço dos estudos nessa área do conhecimento, auxiliando na sua evolução, uma vez que foram apresentadas as informações ambientais divulgadas por uma amostra de estudo que ainda não tinha sido pesquisada.

Assim, é possível inferir que a evidenciação ambiental das 16 empresas pertencentes aos programas Novo Mercado e Em Boa Companhia da BM&FBovespa denota a carência de informações ambientais a serem divulgadas pelas entidades brasileiras e reforça a necessidade de uma padronização na publicação de tais informações, com o intuito de permitir, inclusive, a comparabilidade entre as empresas, que é dificultada, atualmente, em virtude de cada empresa divulgar apenas o que julga relevante.

Recomendam-se outras pesquisas para que seja analisada a evidenciação de informações ambientais nas demonstrações contábeis de outros segmentos empresariais, uma vez que são necessários estudos sobre essa temática, de modo a difundir a necessidade de uma padronização da divulgação contábil ambiental em âmbito acadêmico e no meio empresarial.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. P.; OLIVEIRA, J. R. S.; SALOTTI, B. M. Determinantes do nível de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 9., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2009.

BARBIERI, J. C. Competitividade internacional e normalização ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 4., 1997, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 1997.

BARBIERI, J. C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CALIXTO, L.; BARBOSA, R. R.; LIMA, M. B. Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 84-95, jun. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução n. 1.003/04*. Aprova a NBC T 15 – Dispõe sobre Informações de Natureza Social e Ambiental. Brasília, DF: CFC, 2004.

CORMIER, D. *et al.* Corporate environmental disclosure: contrasting management's perceptions with reality. *Journal of Business Ethics*, v. 49, n. 2, p. 143-165, 2004.

CUNHA, A. M. *et al.* Contabilidade ambiental e demonstrações financeiras obrigatórias: informações ambientais nas notas explicativas. *Contabilidade e Informação: Conhecimento e Aprendizagem*, v. 14, p. 63-75, 2011.

FERREIRA, A. C. S. *Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, L. N.; CHAGAS, P. C.; BESSA, A. N. A. Reconhecimento e evidenciação nas demonstrações contábeis de investimentos no meio ambiente: um estudo de caso na Petrobrás no período de 2001 a 2003. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). *NPA 11: Normas e procedimentos de auditoria: Balanço e ecologia*. São Paulo: Ibracon, 1996. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade Ambiental como Sistemas de Informações. *Contabilidade Vista e Revista*, v. 12, n. 3, p. 71-92, dez. 2001.

KRONBAUER, C. A.; SILVA, M. M. Disclosure ambiental: análise do grau de evidenciação nas demonstrações contábeis das empresas de transporte. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* (online), Rio de Janeiro, v. 17, Ed. Especial, p. 32-46, out. 2012.

LEITE, R. M. L.; RIBEIRO, R. R. M.; PACHECO, V. Evidenciação do passivo ambiental e interação das empresas com o meio ambiente. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: ANPCONT, 2007.

LINDSTAEDT, Â. R. S.; OTT, E. Um estudo exploratório descritivo sobre o nível de aderência de companhias de companhias do segmento químico e petroquímico às normas e recomendações de disclosure ambiental internacionais, norte-americanas e brasileiras. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 7., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2007.

LODI, J. B. *Governança corporativa: o governo da empresa e o Conselho de Administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MACEDO, M. A. S. *et al.* Desempenho de empresas socialmente responsáveis: uma análise por índices contábil-financeiros. *Revista Produção Online*, ed. especial, p. 1-22, dez. 2007.

MACHADO FILHO, C. P. *Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MARCOVITCH, J. *Para mudar o futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais*. São Paulo: Editora da USP, 2012.

MARTINS, E.; LUCA, M. M. M. Ecologia via Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, DF, ano 23, n. 86, p. 20-33, mar. 1994.

MURCIA, F. D. *et al.* Mapeamento da pesquisa sobre disclosure ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos periódicos de língua inglesa no período de 1997-2007. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008.

NOSSA, V. *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. 2002. 246 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, M. C.; DAHER, W. M.; OLIVEIRA, B. C. Responsabilidade social corporativa e geração de valor

reputacional: estudo de multicaso, segundo o modelo de Hopkins, de empresas do setor energético do nordeste brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Junta Coordenadora da Avaliação Ecossistêmica do Milênio. *Vivendo além dos nossos meios: o capital natural e o bem-estar humano*. New York, maio 2005. Mensagem da Junta Coordenadora da Avaliação Ecossistêmica do Milênio. Disponível em <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1161804167A_Avaliacao_Ecossistemica_do_Milenio.pdf>. Acesso em 23 nov.12.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-97.

RIBEIRO, M. S. *Contabilidade e meio ambiente*. 1992. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

RIBEIRO, A. M.; BELLEN, H. M. V. Evidenciação Ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008.

RIBEIRO, M. S.; GRATÃO, A. D. Custos ambientais: o caso das empresas distribuidoras de combustíveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7., 2000, Recife. *Anais...* Recife: ABC, 2000.

RIBEIRO, M. S.; GASPARINO, M. F. Evidenciação ambiental: comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006.

ROBLES JR.; A.; BONELLI, V. V. *Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial*. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, F. F.; SANTOS, R. B.; MELLO, M. C. B. Análise do disclosure ambiental da empresa petrobrás no período de 1997 a 2007. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E FINANÇAS, 9., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2009.

ROVER, S.; ALVES, J. L.; BORBA, J. A. A evidenciação do passivo ambiental: quantificando o desconhecido. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 1, n. 5, p. 41-58, jan./jun. 2006.

ROVER, S.; MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A. Divulgação de Informações ambientais nas demonstrações Contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. In: CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPCONT, 2008.

ROVER, S. *et al.* Explicações para a Divulgação Voluntária Ambiental no Brasil Utilizando Análise de Regressão em Pannel. In: CONGRESSO ANPCONT, 3., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul.2009.

SOARES, S. V. *et al.* Informações ambientais em notas explicativas das empresas dos programas “novo mercado” e “em boa companhia” da BM&F BOVESPA. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* (online), Rio de Janeiro, v. 17, ed. especial, p. 70-82, out. 2012.

SOARES, S. V. *et al.* Quais informações ambientais são apresentadas nas Notas Explicativas de Companhias Petroleiras e Siderúrgicas no Brasil? In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2011.

TINOCO, J. E. P.; ROBLES, L. T. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 1077-1096, nov./dez. 2006.

ZYLBERSZTAJN, D. A organização ética: um ensaio sobre as relações entre ambiente econômico e o comportamento das organizações. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 123-143, maio-ago. 2002.